

Mensagem do Diretor Geral da FAO, Jacques Diouf, pelo centenário de Josué de Castro.

Data: 05/09/2008

Caros amigos,

Hoje celebramos o centenário de nascimento de Josué de Castro, um homem que tornou visível a dimensão política e social da fome e repudiou a percepção corriqueira de que este era um fenômeno natural.

Josué de Castro dedicou sua vida ao combate à fome no Brasil e no mundo. Ele se envolveu ativamente com a FAO desde os primeiros anos de existência da organização e foi a segunda pessoa a ocupar o cargo de Presidente Independente do Conselho da FAO entre 1951 e 1955.

De muitas maneiras, Josué de Castro era um homem à frente do seu tempo e suas idéias e propostas continuam atuais e relevantes hoje.

Na FAO, ele sugeriu a criação de uma reserva internacional contra a fome. Embora esse fundo proposto na década de 50 não exista hoje, outros instrumentos que se assemelham estão em funcionamento. Josué de Castro também propôs a criação de uma campanha internacional contra a fome e teve grande participação na sua implementação atuando como Presidente do seu Comitê Intergovernamental.

Nos anos 60, quando chefe da missão permanente do Brasil junto à ONU em Genebra, ele era conhecido por suas críticas à corrida armamentista. Ela custava bilhões de dólares que poderiam ser usados para dar de comer àqueles com fome.

Tristemente, essa realidade não mudou muito nas últimas décadas.

Como afirmei em discurso na Conferência de Alto Nível sobre Segurança Alimentar Mundial, realizada em junho último, em Roma, só em 2006 o mundo gastou 1 trilhão e 200 bilhões de dólares em armas. Enquanto isso, temos dificuldade em conseguir os 30 bilhões de dólares anuais que permitiriam relançar a produção agrícola, alimentar os 862 milhões de famintos no mundo e assegurar a segurança alimentar mundial.

Senhoras e senhores,

Há mais de meio século, Josué de Castro já sabia aquilo que ainda hoje precisamos reafirmar constantemente: a fome é um problema político e social que precisa ser enfrentado a partir desta perspectiva.

Isso não significa que não tenhamos avançado desde então. Muitos países, o Brasil entre eles, já tem um marco legal que garante o direito à alimentação - repito, um direito e não um favor ou caridade - e a promoção da segurança alimentar. Hoje, a luta contra a fome está presente na agenda pública nos níveis nacional e internacional.

Em seu discurso de despedida do cargo de Presidente Independente do Conselho da FAO, Josué de Castro disse que estava desapontado com aquilo que ele tinha conseguido fazer. Ele achava que não tinha sido suficientemente audaz e criticou os países ricos por não fazer o necessário para acabar com a fome. Embora estivesse desapontado, Josué de Castro nunca desistiu. Ele continuou lutando e acreditando que erradicar a fome era uma meta possível se houvesse vontade política.

Cabe a todos nós provar que ele tinha razão.

Muito obrigado.